

MENSALÃO

Pagamento de propina pela Enersul apavora deputados

Marquinhos, autor da CPI, foi excluído de presidir ou ser relator das investigações

ZANA ZAIDAN

A criação da CPI do Mensalão da Enersul para apurar suposto pagamento de propina a parlamentares e outros líderes políticos está apavorando os mais antigos da Assembleia Legislativa. Em reunião na casa do deputado Maurício Picarelli (PMDB) com integrantes da base aliada, o deputado Marquinhos Trad (PMDB) foi pressionado a desistir da CPI.

Como a manobra não surtiu efeito, o líder do PMDB, deputado Eduardo Rocha, teria cogitado não indicar ninguém para compor a CPI. Com isto, ele excluiria Marquinhos da comissão. E também tiraria a chance de o deputado ser presidente (com poder de requisitar documentos, inspeções e convocar autoridades a prestar depoimento) ou relator da CPI. Marquinhos foi aliado do processo de investigação.

A ideia de suspender a CPI foi para atender a pedido de supostos beneficiários do esquema do mensalão, que teria custado R\$ 700 milhões aos cofres da Enersul.

Ao propor a CPI, Marqui-

Saiba

Deputado está em viagem

Procurado para se manifestar sobre a exclusão, a assessoria do deputado Marquinhos Trad informou que ele estava viajando e não poderia falar com a reportagem. O mesmo alegaram as assessorias dos deputados Eduardo Rocha, líder do PMDB, e Paulo Correa (PR).

nhos apresentou auditoria que, além do rombo, apontou que o dinheiro teria parado no bolso de ao menos 35 pessoas, incluindo políticos do primeiro escalão, seus apadrinhados e parlamentares do Estado. A lista não foi revelada, mas um dos objetivos do colegiado, assegurou Marquinhos, é ter acesso ao documento e torná-lo público.

Todos os deputados foram convidados para discutir o fim das investigações, exceto os

da bancada do PT, que fazem oposição ao governo.

CPI MANTIDA

A CPI só não foi suspensa porque, na casa de Picarelli, os parlamentares ponderaram que o esquema já havia sido noticiado. Também foi levado em conta o requerimento de abertura da comissão de inquérito, assinado por 17 dos 24 deputados, o que dificultaria que eles voltassem atrás.

Como a CPI vai emplacar, os deputados agora se articulam para escolher a dedo os cinco integrantes do colegiado, principalmente o presidente e relator. Os donos dos postos têm poder de requisitar documentos, inspeções, convocar autoridades para prestar depoimento, e controlar toda a condução dos trabalhos. Além disso, os cinco membros elegem o presidente.

Tradicionalmente, o autor do pedido de CPI é presidente do colegiado, mas a ordem é para tirar Marquinhos do comando dos trabalhos. O PMDB estuda, inclusive, abrir mão de indicar um representante do partido e, assim, inviabilizar a



WAGNER GUIMARÃES AL/MS

INICIATIVA. Marquinhos Trad foi autor da CPI da Enersul

participação do parlamentar.

Nos bastidores, corre que as indicações dos integrantes estariam prontas. Paulo Correa (PR), Rinaldo Modesto (PSDB) e Beto Pereira (PDT), líder e vice-líder do Governo, respectivamente, e Pedro Kemp, pelo PT, estariam garantidos.

A incógnita está no PMDB porque ainda não houve acordo entre a base aliada. Alguns deputados consideram ser injusto contrariar o “acordo de cavalheiros” que vigora na Casa, e excluir o proponente da CPI da condução das investigações.

Também estaria acertado para que Paulo Correa seja o presidente. Este é um pedido pessoal do deputado. E o presidente, segundo regimento interno da Casa, pode também acumular a função de relator.

AUDITORIA

Marquinhos foi responsável por todo levantamento que culminou nas suspeitas sobre a Enersul. Auditoria preparada pela PricewaterhouseCoopers, PwC Brasil, empresa que descobriu as fraudes na Petrobras, identificou um suposto golpe nas finanças da concessionária de energia em Mato Grosso do Sul, na ordem de R\$ 700 milhões.

A checagem, feita entre 2010 e 2012, apurou que quantias milionárias, incluindo uma cota de R\$ 200 milhões, verba federal que deveria ser aplicada em melhorias do sistema de energia no Estado, eram sacadas para pagar, por exemplo, empresas terceirizadas e até para fazer “agrados” a prestadores de serviços, pelo que chamavam de folha de pagamento paralela, também conhecida como “folha confidencial”.

A abertura dos trabalhos deveria ter sido publicada ontem (27) no Diário Oficial da Assembleia Legislativa, conforme o prazo regimental, o que não aconteceu. A partir da publicação, corre o prazo de 24 horas para que os respectivos líderes do bloco parlamentar, PMDB, PSDB e PT indiquem os integrantes da comissão.

ESTÁGIO PROBATÓRIO

Secretários receberão metas para ser cumpridas

JÉSSICA BENITEZ

No próximo dia 10, os secretários de Estado passarão pela primeira “prova de fogo” desde que foram nomeados. Segundo o governador de Mato Grosso do Sul, Reinaldo Azambuja (PSDB), na data, que marca os 100 dias de sua administração, o secretariado receberá metas traçadas até 2018 e assinará contrato de gestão para certificar que todas elas serão cumpridas. O chefe do Executivo destacou, porém, não pretender realizar substituições, pois

todos estão desempenhando bom trabalho à frente das pastas.

A assinatura de termo de compromisso com o Governo do Estado é uma das propostas feitas em campanha por Azambuja. Os secretários também apresentaram atestado de “ficha limpa”, antes de assumir os respectivos cargos para garantir que nenhum tinha problemas com a Justiça. “Vamos apresentar quais são as metas e o que eles já têm feito e o que têm de compromisso até 2018. Dia 10 serão assinados to-

dos esses contratos de gestão com cada secretário e com cada estrutura governamental”, explicou. Periodicamente, os líderes das pastas deverão respaldar o governo em relação às metas estipuladas para que haja controle do trabalho. Em outras ocasiões, o tucano chegou a afirmar que não manteria pessoas que não conseguissem alcançar todos os objetivos listados.

Porém, nesses primeiros três meses de administração, há satisfação plena com o time que montou para tocar as secretarias que compõem o

Executivo. E, portanto, substituições não estão nos planos. “Estamos contentes com nossa equipe, está motivada, determinada, com espírito de implantar realmente um serviço público de qualidade”, comemorou. Os problemas, segundo ele, ainda são os resquícios da gestão anterior, tocada pelo ex-governador André Puccinelli (PMDB), fato que atrasa o andamento do Estado, pois toma tempo até tudo ser colocado em ordem.

“O problema é que temos essa herança. Ela demora para que você organize as estru-

turas governamentais e para isso deve haver boa prestação de serviço para população”, afirmou. “Hoje temos carro quebrado, estruturas deterioradas, prédios destruídos e momentaneamente a gente está começando o planejamento para ir recuperando essas estruturas de governo”, garantiu.

Atualmente, no primeiro escalão, somente o secretário estadual de Governo e Gestão Estratégica, Eduardo Riedel, acumula o cargo de titular da Secretaria de Estado de Produção e Agricultura Familiar.

Saiba

No dia 10 de abril, completam-se 100 dias de governo

No dia 10 de abril, o governador do Estado, Reinaldo Azambuja (PSDB), completa 100 dias de mandato e organiza coletiva de imprensa para divulgar quais serão os próximos passos do Executivo.

IPVA 2015

VOCÊ CONTRIBUI, TODOS GANHAM.

3ª PARCELA

ATÉ 31/03

Com o pagamento do IPVA em dia, você faz a sua parte, e os benefícios são divididos por todos, com investimentos em saúde, educação e segurança. E mais: 50% dos recursos vão para o seu município! Pague a terceira parcela do IPVA até o dia 31 de março. Com a sua contribuição, a aplicação dos recursos poderá ser mais transparente do que nunca.

GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul